

Leitura literária na prática docente da educação infantil no município de Londrina - PR

Literary reading in the teaching practice of early childhood education in the municipality of Londrina - PR

149

Sandra Aparecida Pires Franco*
Fernanda Graciele Bispo Ribeiro**

RESUMO: Este artigo teve por objetivo analisar como a leitura literária é trabalhada pelos professores da Educação Infantil, além de identificar como se dá o seu acesso aos livros de literatura infantil. A pesquisa está fundamentada no materialismo histórico-dialético. Os participantes da pesquisa foram 12 professores que responderam ao questionário *online*. No aspecto geral, foi possível constatar que os professores compreendem o papel da leitura literária como instrumento de ampliação e apropriação dos conhecimentos acumulados que irá contribuir para que a criança sinta a necessidade de ler e escrever. Foi visto também que o acesso aos livros se dá por meio da biblioteca e de forma digital, que um número maior utiliza livros comprados por eles mesmos e que apenas metade utilizam os livros que são disponibilizados pelo governo. Como resultados, apontamos que é preciso políticas públicas que invistam na aquisição de livros para o professor trabalhar todo o contexto literário.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Literária; Literatura Infantil; Práticas Pedagógicas; Teoria Histórico-Cultural.

* Professora adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, na área de Didática, e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - UEL/ Londrina. Tem Doutorado em Letras pela UEL (2008) e Pós-Doutorado em Educação pela UNESP de Marília - SP.

** Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com projeto de pesquisa na área de educação relacionado à literatura infantil nas práticas pedagógicas. Participa do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

ABSTRACT: This article aims to analyze how literary reading is worked by Early Childhood Education teachers, in addition to identifying how have your access to children's literature books to be used in the classroom. The research is based on historical-dialectical materialism. The survey participants were 12 teachers who work who answered the online questionnaire. In general, it was possible to verify that teachers understand the role of literary reading as an instrument for expanding and appropriating accumulated knowledge that will further contribute to the child's feeling the need to read and write. It was also seen that the access to books is through the library, digital books a greater number of teachers use books purchased by themselves, only half of the teachers use books that are made available by the government. As a result, we point out that there needs to be public policies that invest in the acquisition of books so that the teacher can work on the entire literary context.

KEYWORDS: Literary Reading; Children's Literature; Pedagogical Practices; Cultural-Historical Theory.

Introdução

O ser humano é um ser de natureza social, histórico e se apropria dos conhecimentos acumulados das gerações por meio da cultura. Suas experiências, as interações com o meio, com os objetos e com as pessoas constituem sua humanidade. Sendo seres históricos, quando crianças somos permeados por histórias, experiências, que muitas vezes são contadas por adultos oralmente, mas que posteriormente teremos o contato com as histórias pelos livros.

A escola é o local onde a criança entra em contato com os conhecimentos acumulados historicamente. É de suma importância a apropriação da linguagem tanto oral como escrita para que a criança desenvolva suas funções psicológicas superiores. Por isso, é preciso compreender qual o papel da leitura na vida das crianças, para que o seu processo de ensino não seja apenas uma atividade mecânica sem intencionalidade, mas seja um instrumento cultural de produção humana que pode desenvolver no indivíduo sua humanidade e fazer com que este compreenda a sua realidade.

Outra questão é pensar em como os professores trabalham a leitura, principalmente a leitura literária que é o objeto de estudo do presente

trabalho, pois, esta faz com que a criança interaja com o texto, elaborando reflexões, tornando-se um indivíduo crítico e autônomo.

Pensando a importância da escola na formação leitora dos educandos, sendo o local no qual a maioria tem acesso a livros, é necessário pensar este acesso em toda a sua complexidade, considerando a dificuldade de muitos alunos, em decorrência de suas condições sociais, o que acaba impedindo a leitura de textos impressos. Assim, a literatura infantil se faz uma possibilidade para que estas crianças tenham acesso à leitura literária, como uma fonte de conhecimento.

Sendo assim, a partir desta compreensão surgiram algumas perguntas norteadoras: “Como os professores trabalham a leitura literária dentro da sala de aula? e “Como se dá o acesso aos livros de literatura infantil para que os professores utilizem-nos em suas práticas pedagógicas?

Diante disto, o objetivo desta pesquisa é verificar como os professores compreendem a leitura literária, como estes trabalham a leitura literária em suas práticas pedagógicas e como se dá o seu acesso aos livros de literatura infantil.

A leitura literária e o desenvolvimento da criança

Conforme está descrito nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, a apropriação da linguagem é de suma importância para o desenvolvimento psíquico dos indivíduos, pois, foi por meio da linguagem oral que os conhecimentos acumulados foram transmitidos de geração em geração e com a invenção da escrita se inicia o processo de registros escritos das produções humanas.

Na escola, os conhecimentos são transmitidos de forma sistematizada com o propósito de constituir a humanidade nos seres humanos, por isso é necessário que sejam propiciadas situações para que as crianças possam se desenvolver. Acredita-se que a leitura e a escrita têm um papel humanizador, porque é por meio do contexto, da realidade em que a criança está inserida que se trabalha a apropriação da linguagem tanto oral como escrita.

Assim, é importante que a linguagem oral e escrita seja ensinada de forma natural, prática e não monótona e mecânica como vemos, muitas vezes, nas salas de aulas, na qual a criança não sente a necessidade de aprender porque não consegue compreender o sentido, a função social das palavras.

Miller (2020, p. 17) descreve sobre como deve ser a atuação da instituição educativa desde a Educação Infantil

Desde o ingresso das crianças na Educação Infantil, é imprescindível que a instituição educativa atue para preencher o seu universo vivencial com audição de leituras literárias, músicas, poemas e toda sorte de brincadeiras que envolvam a utilização da língua em sua modalidade padrão, bem como manipulação de material escrito de modo a introduzi-las ao mundo da linguagem verbal que será mais tarde objeto de seus estudos. Quanto mais rico esse envolvimento das crianças com as variadas produções culturais materializadas em diferentes gêneros discursivos apropriados a seus interesses e suas necessidades, tanto maiores serão suas chances de dominar a língua como um instrumento de compreensão de sua realidade e de atuação consciente em seu meio.

152

É visto aqui que a introdução da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, não está se tratando de uma alfabetização precoce, até porque a criança não precisa estar no espaço escolar para estar em contato com a linguagem oral e escrita, porque elas estão presentes em todos os lugares, mas o enfoque aqui é fazer com que a criança entre em contato com a leitura literária e tantos outros materiais que estão de acordo com os seus interesses e necessidades, pois serão maiores as chances das crianças se apropriarem da linguagem como um instrumento para compreender a realidade em que estão vivendo.

Vygotski (1991, p.2) descreve

A linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada, os quais, por sua vez, são signos das relações e entidades reais. Gradualmente, esse elo intermediário (a linguagem falada) desaparece e a linguagem escrita converte-se num sistema de signos que simboliza diretamente as entidades reais e as relações entre elas.

Compreendendo a função da linguagem, sendo esta o signo das relações sociais, uma língua viva, é preciso proporcionar às crianças materiais e formas,

para que elas sintam a necessidade de aprender a linguagem, compreendendo que a sua função não é somente para se comunicar, mas para sua humanidade.

Arena (2003, p. 55) descreve que “pensar em ler por necessidade significa estabelecer uma ligação estreita e segura entre o leitor e o objeto de sua ação de ler”. Aqui podemos observar dois aspectos importantes que a leitura literária pode contribuir para as crianças no Ensino Fundamental quando serão alfabetizadas. O primeiro é a importância das crianças na etapa anterior, ou seja, na Educação Infantil compreenderem essa necessidade de leitura, pois, essa necessidade irá contribuir para a apropriação da linguagem; o segundo aspecto, é a contribuição da leitura literária na Educação Infantil, devido ao fato de a leitura literária proporcionar essa interação do leitor com o texto, porque essa interação é essencial para que o ato de ler tenha sentido.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996 define que a finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Percebe-se que o papel do professor da Educação Infantil é muito importante para que a criança se desenvolva, e se desenvolva de forma integral.

Quando abordamos a integralidade, vemos a totalidade do ser humano e a importância do desenvolvimento de sua personalidade. Davydov (1988, p. 53) menciona a respeito da personalidade na Educação Infantil

A essência da personalidade humana está associada ao potencial de criatividade da pessoa, à sua habilidade de criar novas formas de vida na sociedade. A necessidade básica de uma pessoa como uma personalidade é a necessidade de criar o mundo e se criar. A este respeito, pode-se dizer que “o nível pessoal da organização psicológica do indivíduo é o meio... pelo qual ele controla seu futuro com a ajuda das ações criativas.” O princípio criativo o, a em uma pessoa, sua necessidade de criação e imaginação é a instrumentalidade psicológica pela qual elas são concretizadas, (ou seja a personalidade real do indivíduo) emergem e começam a desenvolver na criança pré-escolar - graças à brincadeira.

Como é visto, a personalidade humana é concretizada por meio do princípio criativo, e na idade pré-escolar essa concretização acontece graças à brincadeira. Sobre a brincadeira Davydov (1988, p. 53) descreve

A brincadeira das crianças em idade pré-escolar, especialmente quando ocorre sob supervisão dos educadores-formadores, favorece neles principalmente a imaginação que permite a reflexão destas crianças e os ajudam a efetivar planos para as ações criativas individuais e conjuntas na brincadeira. Os elementos de criatividade artística são engendradas nas crianças na forma de brincadeira, quando elas improvisam músicas, danças e personificam seus pensamentos em desenhos e modelos. “As crianças cujas habilidades são desenvolvidas no nível normal,” N. A. Vetlugina escreve, “revelam um empenho muito precoce em relação à criatividade. Elas encontram alegria até mesmo durante a composição de simples piadas, rimas, músicas, desenhos e danças.”

Além da criatividade, a brincadeira promove a imaginação, e podemos ver exemplos de criatividade artística como músicas, danças. Vygotski (1999 apud ASSUMPÇÃO, DUARTE, 2015, p.240) esclarece que “a arte - seja na recepção ou na criação - possibilita aos indivíduos entrarem em contato com sentimentos que ultrapassam as experiências pessoais e se aproxima do gênero humano”.

Na Base Nacional Comum Curricular (2018), na Educação Infantil um dos Campos de Experiência é: o eu, o outro e nós, nos objetivos de aprendizagem estão descritos quais são as finalidades que se pretendem alcançar e todas estão relacionadas a criança se perceber como indivíduo e perceber o outro a sua volta, com relação à comunicação há os objetivos que definem que a criança deve aprender a comunicar seus sentimentos, suas vontades, suas emoções.

Por isso, é importante trabalhar com gêneros literários, pois, neles há esse enfoque nas emoções, na comunicação com o leitor, Veloso (2007, p.6). menciona sobre os gêneros literários

A poesia, seja ela pertença do patrimônio tradicional, seja da autoria de poetas, não pode estar arredada do espaço escolar. Muitos manuais maltratam-na e há professores que afirmam que as crianças não gostam, o que é um grave erro profissional; há que vivê-la e dá-la a viver, não para velhos exercícios de recitação, mas para ser desvendada. O texto dramático existe para ser representado; a multiplicidade de linguagens nele presente recomendam-no para os alunos o fruírem com o prazer de “fazer teatro”. A narrativa, porque tem a ver com a viagem que é a vida, toca particularmente a criança; a variedade de propostas é vasta e os adultos não têm desculpa para as ignorarem.

São diversos os modos como os professores podem trabalhar os gêneros literários dentro de sala de aula e uma das formas é a leitura literária, mas não uma leitura em que a criança sinta o pesar de escutar, mas que ela interaja com a obra, questionando, debatendo, fazendo que o princípio criativo esteja presente nas leituras propostas.

Bakhtin (1997b, p. 294 apud MARACAHIPE, 2019, p.37) esclarece que

Todo enunciado - desde a breve réplica (monolexemática) até o romance ou tratado científico - comporta um começo absoluto e um fim absoluto: antes de seu início, há os enunciados dos outros, depois de seu fim, há os enunciados-respostas dos outros (ainda que seja como uma compreensão responsiva ativa muda ou como um ato-resposta baseado em determinada compreensão). O locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar a compreensão responsiva ativa do outro. O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes, e que termina por uma transferência da palavra ao outro, por algo como “dixi” percebido pelo ouvinte, como sinal de que o locutor terminou.

Os enunciados são o meio pelo qual a comunicação acontece na leitura de uma obra, é assim que as crianças vão entendendo a função social da leitura, sendo algo dialógico, com o objetivo de compreensão da realidade em que vive.

Aspectos metodológicos

Esta pesquisa está fundamentada em uma abordagem metodológica crítico-dialética, com tratamento qualitativo dos dados. Neves (1996, p.1) a respeito do que é a pesquisa qualitativa descreve, “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.”

A partir desta compreensão, o modo pelo qual será descrito os componentes da leitura literária trabalhada em sala de aula na Educação Infantil foi por meio de um questionário *online*, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina sob o nº 4.029.707.

O questionário buscou compreender vários aspectos da realidade, por isso, foi aplicado aos profissionais da Educação Infantil para compreender como estes trabalham a leitura literária em sala de aula, e como é o seu acesso aos

livros de literatura infantil. O questionário foi enviado via *e-mail* para os diretores que encaminharam para o grupo de *Whatsapp* dos professores do Centro Municipais de Educação Infantil das instituições selecionadas

As questões foram de múltipla escolha, na qual, poderia marcar mais de uma opção, e a última questão a resposta deveria ser escrita. Foram escolhidos dois Centros Municipais de Educação Infantil, sendo um que possui sala de leitura e outro que não possui sala de leitura.

Participaram da pesquisa 12 professores, com todos atuando na Educação Infantil. Dos 12 professores, oito possuem graduação em Pedagogia e os outros quatro professores são formados em História, Letras-Inglês e Psicologia, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Geografia. Algumas respostas foram escritas pelos professores que foram identificados pela letra (P) e por uma numeração cuja ordem foi feita pelo recebimento das respostas dos professores.

156

Análise da leitura literária nas práticas pedagógicas e o acesso aos livros de literatura infantil

Nesta seção, foram apresentados os resultados a partir da coleta de dados por meio do questionário. Como foi mencionado nos aspectos anteriores, para que o ato de ler seja uma forma de compreensão da realidade e não meramente um ato mecânico, é preciso que desde a Educação Infantil se trabalhe a função social da leitura e da escrita, para que a criança seja capaz de realizar uma leitura de mundo que posteriormente contribuirá no seu processo de alfabetização.

Beisiegel (1982 apud FRANCO, MOLINARI, 2013, p.665) esclarece que

A leitura é a mediadora entre o ser humano e o seu tempo. Para que ela seja realizável, precisamos de um número grande de conhecimentos acumulados para que haja entendimento, haja vista que, para compreender o que se vê ou ouve, é evidente que utilizamos o conhecimento armazenado. Reestrutura-se, então, o já conhecido com o novo.

Podemos ver a importância do papel da Educação Infantil para o processo de alfabetização que acontecerá no Ensino Fundamental, pois, para que a

leitura aconteça é preciso que haja um conhecimento acumulado, e ao trabalhar com a leitura literária na qual a criança questione, faça inferências, critique os textos isso vai contribuindo para que mais tarde ela utilize todos esses conhecimentos armazenados quando estiver no processo de alfabetização.

Sendo assim, foram realizados alguns questionamentos sobre como os professores realizam suas práticas pedagógicas com relação à leitura literária e como se dá o acesso aos livros de literatura infantil para trabalharem em sala de aula.

Na primeira questão foi solicitado para que os professores assinalassem quais as opções que correspondem ao modo como eles trabalham a leitura literária em suas práticas pedagógicas, poderia assinalar mais de uma opção, os professores marcaram diferentes opções como podemos ver no quadro 1 a seguir.

Quadro 1- Respostas dos professores: assinale a alternativa que corresponde a suas práticas pedagógicas com a leitura literária

Opções	Número de participantes que a marcaram
Planeja com antecedência	10
Pensa primeiro no livro a ser escolhido para depois pensar nas atividades de estudo	6
Pensa primeiro nas atividades de estudos necessárias e depois na escolha do livro	7
Escolhe o livro porque ouviu alguém comentando sobre ele	1
É uma leitura assídua de literatura	4
Escolhe o livro dependendo de seu sentimento	0
Escolhe o livro pensando em como a criança poderá interagir com o livro	9
Escolhe o livro que explora o contexto socioeconômico e cultural da criança	6

Fonte: as autoras

A opção na qual a maioria dos professores marcaram foi a que eles planejam com antecedência, com 10 professores marcando essa opção, isto está de acordo com o que Miller (2020, p.21). menciona sobre como a escola deve se organizar

A responsabilidade da escola é, como se pode deduzir da afirmação acima, muito grande e requer que ela se organize adequadamente para encaminhar essa atividade, de modo que as crianças adquiram conhecimentos e desenvolvam habilidades, atitudes, valores, hábitos, e capacidades que lhes propiciem as ferramentas necessárias a uma inserção ativa e consciente no meio em que vivem.

Pensar na leitura literária como atividade de estudo, é trabalhar a leitura literária de forma planejada, organizada como define Puentes (2019, p.16) sobre a organização do conteúdo na Atividade de Estudo “A organização psicológica desse conteúdo por parte do professor é indispensável para garantir o êxito do processo pedagógico”. Para trabalhar a leitura literária em sala de aula, é preciso que haja um planejamento com antecedência.

Podemos perceber esse planejamento nas falas dos professores de como eles trabalham a leitura literária em sala de aula “**P2:** Por meio de pesquisa e planejamento de acordo com a realidade dos alunos. **P5:** Procuo planejar o conteúdo correspondente com a leitura previamente a ser usada.”

A segunda opção que os professores mais assinalaram, é a opção que eles escolhem o livro pensando em como a criança poderá interagir com o livro, com 9 marcações, é muito interessante analisar essa questão, porque uma das maiores dificuldades dos alunos das escolas no país é que eles não sentem a necessidade de ler porque a leitura em sala de aula é muito distante da realidade em que estão inseridos. Conforme descreve Torres (2005, p. 73 apud FRANCO, MOLINARI, 2013, p.666) “a leitura e a escrita perderam sua função social, ganhando autonomia sob a forma de um conhecimento que serve aos fins internos da instituição escolar: a escola está formando leitores de proveta, redatores de trabalhos escolares.

Por isso, é preciso que os professores da Educação Infantil escolham o livro, pensando no aluno, no sentido e significado que o aluno pode se apropriar

por meio da leitura literária, pois para que a leitura literária seja uma Atividade de Estudo é preciso que haja os seus componentes: necessidade, os motivos, objetivos, ações e operações, as condições.

A terceira opção mais assinalada pelos professores, com 7 marcações é a que eles pensam primeiro nas atividades de estudos necessárias e depois na escolha do livro, é importante pensar na Atividade de Estudo porque conforme descreve Davydov (1999, p.1) “Na atividade de estudo é obrigatório que haja o princípio criativo ou transformador” , e para se trabalhar a leitura literária é preciso que esse princípio criativo e transformador esteja presente, conforme Franco (2012, p. 394) descreve “a leitura não é uma decodificação, mas, sim, um elemento que relaciona o ser humano ao seu mundo histórico e social, levando o sujeito a práticas conscientes, transformando e alterando suas atitudes para uma mudança social.”. Trabalhar a leitura literária na Educação Infantil, faz com que a criança seja capaz de fazer uma leitura de mundo transformando a si mesmo e o meio em que vive. Um exemplo de um dos professores que pensa a atividade de estudo antes do livro “P4: Análise de forma específica qual a atividade que se encaixa dentro da obra literária e o que esta pode enriquecer o repertório Cultural- histórico, o cotidiano da criança e seu aprendizado.”

A quarta e a quinta opção mais assinalada pelos professores foram ambas com 6 marcações, que eles pensam primeiro no livro a ser escolhido para depois pensar nas atividades de estudo, e eles escolhem o livro que explora o contexto socioeconômico e cultural da criança.

Com relação ao pensar primeiro o livro, na Atividade de Estudo é preciso que haja o objeto para que se tenha a ação, então é necessário que haja um enfoque na escolha do livro, porém independentemente da ordem que será seguida, se será escolhido primeiro o livro ou primeiro pensar na Atividade de Estudo é essencial prestar atenção na necessidade, porque para que seja considerada uma atividade deve haver a necessidade, conforme descreve Vygotski (2000, p. 201 apud MILLER, 2020, p.21) “[...] o ensino deve organizar-

se de forma que a leitura e a escrita sejam necessárias de algum modo para a criança”. Um exemplo de um dos professores

P6: Penso primeiro na história e o que quero abordar e como farei essa ação. Penso na criança e como ela gostaria de receber aquela história e em seu deleite nesse momento. Livros com conteúdo apropriado para que não tenhamos uma leitura empobrecida.

A respeito da opção que eles escolhem o livro que explora o contexto socioeconômico e cultural da criança, no qual metade dos professores assinalaram essa opção, essa questão é importante, principalmente porque por meio dos livros é possível trabalhar a compreensão da criança do meio em que ela vive. Saviani e Duarte (2012 apud OLIVEIRA et al, 2016, p.674) descrevem

O contexto educacional é apenas um dos complexos que compõem o sujeito na vida em sociedade, sendo, portanto, necessário analisar o contexto social em uma perspectiva dialética, ou seja, um processo contraditório e heterogêneo no qual somente por meio da análise das possibilidades do vir a ser, que se torna possível propor estratégia para o dever-ser.

160

Essa compreensão deve ser realizada por meio de uma perspectiva dialética, por meio das contradições, para que haja o diálogo, os debates, os questionamentos como Veloso (2007, p.4) menciona:

No respeitante às práticas pedagógicas, julgo que a leitura literária é ignorada com preocupante frequência pelos professores; os questionários que se trabalham a propósito dos textos geram muitas vezes paráfrases como resposta, devido ao monopólio de perguntas convergentes, sendo raras as que apelam ao pensamento divergente.

Por meio das histórias, é que a criança começa a se apropriar dos conhecimentos acumulados, por isso é preciso que desde cedo a leitura literária seja trabalhada de forma dialógica, para que a criança se constitua como sujeito ativo, democrático e crítico na sociedade em que vive. Aqui está um exemplo de como o professor trabalha a leitura literária “**P7:** Apresento ao aluno a leitura como algo prazeroso e atraente. Tento seduzi-lo para o mundo da literatura, criando um suspense antes de apresentar a literatura.”

A sexta opção mais assinalada foi a que eles trabalham a leitura literária escolhendo um livro que é uma leitura assídua de literatura, com 4 marcações.

Franco e Molinari (2013, p. 666) descrevem “acreditamos que essa é uma ferramenta de formação e transformação do mundo e que a formação do “ser leitor” é um processo contínuo, que não acaba com o final da vida escolar.” O professor precisa estar em contato constante com a leitura, com a literatura, pois, além de ser essencial para execução de suas práticas pedagógicas faz com que este continue sendo questionador e crítico.

As últimas opções foram a que eles escolhem o livro porque ouviu alguém comentando sobre ele com apenas 1 marcação, e a outra é que eles escolhem o livro dependendo do seu sentimento, com nenhuma marcação. Essas opções confirmam a opção que eles mais marcaram que foi sobre planejar com antecedência para se trabalhar com a leitura literária, é preciso organização, pensar nos objetivos, no significado e sentido de trabalhar determinada obra literária.

Os professores responderam no quadro anterior como eles trabalham a leitura literária em suas práticas pedagógicas, e para compreender qual o material que eles utilizam, foi feita uma pergunta sobre quais os formatos de livros que utilizam em sala de aula com a opção de marcar mais de uma alternativa, as respostas estão no quadro 2 a seguir.

Quadro 2- Respostas dos professores: assinale a alternativa que corresponde aos livros que utiliza em suas práticas pedagógicas

Opções	Número de participantes que a marcaram
Literatura propriamente dita (a obra original)	9
Adaptações dos livros originais	7
Resumos das obras literárias	1
Vídeos que contam e ilustram a história	12
Audiolivros	2
Livros digitais	8

Fonte: as autoras

Conforme pode ser visto, os 12 professores marcaram a opção que eles utilizam vídeos que contam e ilustram a história, uma das explicações para essa resposta, é que a presente pesquisa foi realizada em março do ano de 2021, no qual, estava acontecendo o isolamento social devido a pandemia do vírus da Covid-19, o que fez com que os professores trabalhassem de forma remota. Conforme mostra o Relatório Técnico: Trabalho Docente na Pandemia, realizado pelo Grupo GESTRADO/UFMG (2020), em uma pesquisa realizada com 15.654 professores da Educação Básica da Rede Pública, 84% dos professores continuaram a desenvolver atividades de trabalho de forma remota na pandemia.

E como não é possível que as crianças tenham contato com o livro físico, umas das alternativas encontradas pelos professores foi a elaboração e disponibilização de vídeos que contam e ilustram a história para trabalhar a literatura infantil. O Relatório Técnico: Trabalho Docente na Pandemia (2020) citado acima, descreve que os professores da Educação Infantil foram os que mais realizaram a gravação de vídeo aulas, com o percentual de 56,1% sendo mais da metade dos professores participantes.

Outro fator que influencia a utilização de vídeos nas práticas pedagógicas relacionadas à leitura literária, é a falta de investimento do governo em literatura infantil no formato digital para a Educação Infantil como é mostrado nos dados estatísticos do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que é um programa destinado a aquisição e distribuição de obras literárias na Educação Básica, no ano de 2014 nos Dados Estatísticos por Estado, os livros digitais no formato Mecdaisy que é uma tecnologia que possibilita a geração de livros falados, só foram destinados para as escolas a partir dos Anos Iniciais do Fundamental, Creches e as Pré-escolas não entraram para a aquisição desse formato, participando somente dos livros impressos.

A segunda opção mais assinalada foi a utilização da obra propriamente dita (a obra original), com 9 marcações. É de extrema relevância que se trabalhe com as obras literárias originais, principalmente para a Hora do Conto

que é uma atividade essencial para se trabalhar a leitura literária, Gomes e Bortolin (2011, p. 164 apud COSSON, 2015, p.166) descrevem

De um modo geral, a mediação da leitura literária é vista como uma “animação” que envolve uma série de atividades, tais como a Hora do Conto, que é “uma das atividades mais utilizadas pelos mediadores de leitura”, sendo muito valorizada porque se trata de uma “atividade [que] pode despertar na criança a curiosidade sobre o mundo da literatura infantil, com histórias fantásticas que contribuem para melhor compreender a vida e também adquirir o gosto pela leitura.”

Trabalhar com a hora do conto contribui para que a criança compreenda a vida e também adquira gosto pela leitura. A terceira opção mais assinalada foi a dos livros digitais, com 8 marcações, com o isolamento social uma das alternativas para que as crianças visualizem a obra, as imagens, são os livros digitais, houve algumas iniciativas do Ministério da Educação como a disponibilização no ano de 2020 de 40 livros digitais gratuitos. Sobre a arte Rezende, Franco e Marquez (2013, p.119) descrevem “A arte é relação com a vida, não é decoração; implica uma leitura de mundo que ajuda a ampliar o olhar do sujeito que a lê e quando essa leitura acontece, o leitor percebe que o seu olhar é significativo como qualquer outro.”

A obra literária é arte, a criança deve visualizar as imagens porque ler as imagens também é uma leitura de mundo, uma forma de relação com a vida. A quarta opção mais assinalada com 7 marcações são a utilização das adaptações dos livros originais, aqui também entra essa questão da arte, o autor Vygotski descreve Vygotski registra que “o sentimento é inicialmente individual, e através da obra de arte torna-se social ou generaliza-se”. (VYGOTSKY, 2001, p.310 apud FRANCO, REZENDE, 2014, p.472).

Trabalhar a leitura de imagens, ou adaptações como por exemplo os filmes são todos obras de arte que contribuem para que a criança desenvolva integralmente tanto no psicológico, como nos aspectos sensoriais. Vejamos uma das falas dos professores que fala a respeito da riqueza da leitura literária “**P3:** Na Educação INFANTIL, procuro elaborar experiências que tragam a Ludicidade com recursos como fantoches, canções e cenários que envolvam as crianças prendendo-as ao contexto literário.”

As últimas opções que foram assinaladas são os audiolivros com 2 marcações e os resumos das obras literárias com 1 marcação. Sobre os audiolivros podemos ver a limitação do acesso a esses livros, como foi mostrado acima nos dados estatísticos do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) no ano de 2014, Creches e Pré-escolas não foram contempladas na distribuição de livros com a tecnologia Mecdaisy que desenvolvem livros com áudio, além da falta de profissionais especializados na área que é essencial para o processo de inclusão

Isso porque em todo o montante de dados obtidos o sentido presente é o de que a organização e adequação da escola para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, quaisquer que sejam elas, depende do trabalho especializado. (MELETTI, 2009, p.10).

A respeito dos resumos de obras literárias, apenas 1 professor marcou essa opção e isso mostra o entendimento dos professores com relação ao todo da obra literária, do ponto de vista dos formalistas russos a respeito da escrita Franco e Oliveira (2016, p.97) descrevem

Mais tarde, os formalistas passaram a observar as funções presentes no texto, sendo estas, por exemplo: o ritmo, o som, a sintaxe e a rima. Percebeu-se, desta forma, que a linguagem podia ser trabalhada de modo a causar um estranhamento ao leitor, ou seja, uma maneira diferente de trabalhar a linguagem que vai além do uso comum da língua.

A linguagem, aqui na presente pesquisa, mais especificamente as obras literárias podem ser trabalhadas além do ensino da língua, mas mostrando seus mais diversos elementos, por isso os professores trabalham em sua maioria com a obra original.

Para compreender o acesso dos professores às obras de literatura infantil, foi feita uma pergunta na qual poderia marcar mais de uma opção, sobre onde os professores conseguem os livros de literatura infantil que utilizam em suas práticas pedagógicas, os resultados estão no quadro 3 a seguir.

Quadro 3- Resposta dos professores: assinale a alternativa que corresponde ao meio que você utiliza para conseguir os livros de literatura infantil

Opções	Número de participantes que a marcaram
Na biblioteca da escola	11
Livros disponibilizados pelo Governo	6
Na internet	12
Livros comprados por você	10

Fonte: as autoras

O que se deve destacar das respostas dos professores, é que todos assinalaram que o meio pelo qual eles utilizam os livros é na internet, com 12 marcações, essa resposta vai de encontro ao grande número de marcações no quadro anterior sobre a utilização de livros digitais.

A segunda opção mais assinalada, é que eles conseguem os livros na biblioteca da escola, com 11 marcações conforme é descrito no Programa Nacional Biblioteca na Escola, no Estado do Paraná no ano de 2014, em que o valor da aquisição de livros impressos para Creches e Pré-Escolas foram de aproximadamente R\$ 2.200.000,00, e quando vemos que grande parte dos professores conseguem os livros na biblioteca da escola mostra a importância de se investir na educação, em livros para que os professores consigam realizar suas práticas pedagógicas com a leitura literária dentro de sala de aula.

Outra opção que os professores marcaram foi a que eles utilizam livros comprados por eles mesmos, com 10 marcações, essa resposta vai de encontro com a opção do quadro 1 em que os professores responderam que escolhem a leitura literária porque é uma leitura assídua deles, visto que eles possuem esses livros em casa.

A última opção que eles assinalaram, foi a que eles utilizam livros disponibilizados pelo governo com apenas 6 marcações, esse é um indicador de que os programas voltados para a aquisição e distribuição de livros são voltados mais para as instituições de ensino e não para o professor, nota-se que há uma distância entre as políticas públicas e os professores, visto que é maior

utilização dos livros pelos professores que são comprados por eles mesmos do que os livros serem disponibilizados por parte do governo para os professores. Finalizamos a presente pesquisa com uma das falas dos professores sobre como se trabalha a prática pedagógica com a leitura literária na Educação Infantil “P1: A prática pedagógica com a leitura literária é pensando em incentivar o hábito de leitura e formar leitores, o objetivo é a criança ter na leitura um momento de prazer, vivenciando experiências ricas!”

Considerações finais

Mediante o objetivo de analisar como os professores trabalham a leitura literária em suas práticas pedagógicas, pode-se perceber que esta é uma ação planejada, organizada visto que a maioria dos professores responderam que planejam com antecedência, e nenhum professor marcou que escolhe o livro dependendo do seu sentimento e somente 1 marcou porque algum conhecido indicou o livro. Isto mostra que são professores que compreendem o papel da leitura literária para o desenvolvimento da criança, da leitura como um instrumento de compreensão da realidade em que vive e também como forma de ampliação do repertório cultural da criança como foi descrito por um dos professores participantes.

Com respeito ao formato de livros que os professores trabalham a literatura infantil, todos os professores responderam que utilizam vídeos que ilustram e contam as histórias. A pesquisa foi realizada na pandemia do vírus da Covid-19 e os professores continuaram suas atividades de forma remota, umas das maneiras de se trabalhar a literatura infantil é a elaboração ou a disponibilização de vídeos que contam a história. A segunda opção que os professores mais marcaram foi que eles utilizam a obra original e isso é muito importante para o processo de desenvolvimento das crianças, ter esse contato com o livro, com as imagens, com as palavras escritas, ver o professor manuseando o livro faz com que a criança sinta a necessidade de aprender a ler.

Todas as outras opções em que a maioria dos professores marcaram como: os livros digitais e as adaptações mostra que os professores compreendem a importância da criança realizar a leitura da obra como um todo, com a leitura das imagens, ou assistindo um filme da obra ou até mesmo visualizando por meio de um livro digital, porque a leitura da imagem também contribui para que a criança seja capaz de realizar uma leitura de mundo, por isso apenas 1 professor marcou que utiliza o resumo das obras, porém esta foi umas diversas opções que este mesmo professor marcou sobre o formato de livro que ele utiliza.

Sobre o objetivo de analisar como se dá o acesso aos livros pelos professores para trabalharem a leitura literária, todos os professores marcaram que conseguem na internet. A segunda maior marcação foi que eles conseguem os livros na biblioteca da escola. Quando se observam os dados, houve um investimento na Educação Infantil na aquisição de livros impressos em 2014 com o Programa Nacional Biblioteca na Escola e um dos resultados é este, de que os professores conseguem trabalhar a leitura literária em sala de aula com os livros que são da biblioteca da escola, porém vemos também que a falta de investimento prejudica o trabalho com a leitura literária como o exemplo dos audiolivros com apenas 2 professores marcando que utilizam os audiolivros em sala de aula, visto que a Educação Infantil não foi incluída na aquisição dos livros digitais Mecdaisy no Programa Nacional Biblioteca na Escola em 2014.

Desse modo, salientamos que os professores compreendem o papel da leitura literária e da leitura na vida da criança, e a importância de se trabalhar a leitura para que a criança sinta necessidade de aprender a ler, e a leitura literária como forma de armazenar conhecimentos para que esses conhecimentos contribuam posteriormente no processo de alfabetização das crianças.

Visto como algo que interfere diretamente no trabalho do professor com a literatura infantil é preciso que haja políticas públicas que invistam em livros, filmes, fantoches para a Educação Infantil, disponibilizando todos os materiais que fazem parte do contexto literário para que o professor que já compreende

a importância da apropriação da linguagem na vida do ser humano, tenha as ferramentas necessárias para desenvolver suas práticas pedagógicas com relação a leitura literária dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARENA, D, B. Estudo três: nem hábito, nem gosto, nem prazer. p.53-62. In: MORTATTI, M, R, L. (Org). *Atuação de Professores: propostas para ação reflexiva no ensino fundamental*. 1 ed. Araraquara: JM Editora, 2003, 112 p.

ASSUMPCÃO, M.C.; DUARTE, N. A arte e o ensino da literatura na educação escolar. *Contexto*, n.27, p. 238-258, 2015/1. Disponível em:<<https://periodicos.ufes.br/index.php/contexto/article/view/10422>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, *LDB*. 9394/1996. BRASIL

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *MEC lança a coleção Conta pra Mim*. 27 ago. 2020. Disponível em:<<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-a-colecao-conta-para-mim>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional Biblioteca na Escola*. 13 set. 2017. Disponível em:<<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/dados-estatisticos>>. Acesso em: 13 jul.2021.

COSSON, R. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? *Nuances: estudo sobre educação*, v.26, n.3, p. 161-173, set./dez.2015. Disponível em:<<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3735>>. Acesso em: 12 jul.2021.

DAVYDOV, V, V. O que é a atividade de estudo. Tradução por: Ermelinda Prestes. *Revista Escola Inicial*, nº 7, 1999. Disponível em:<<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davidov%20%20que%20%C3%A9%20atividade%20de%20estudo.doc>>. Acesso em: 8 jul.. 2021.

DAVYDOV, V. V. *Problemas do Ensino Desenvolvimental - A Experiência da Pesquisa Teórica e Experimental na Psicologia*. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. 1988. Disponível em:

<<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davydov%20Texto%20completo%202009%20jun.doc>>. Acesso em: 08 jul. 2021.

FRANCO, S. A. P. Leitura e escrita: práxis educativa para a emancipação humana. *Revista eletrônica PESQUISEDUCA*, v.04, n. 08, p.391-409. jul./dez.2012. Disponível em:<<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/230>>. Acesso em: 11 jul. 2021.

FRANCO, S.A.P.; MOLINARI, A.C. A importância da leitura e as concepções dos graduandos do curso de extensão “Leitura e escrita na Universidade: uma prática transformadora”. *Inter-ação*, v.38, n.3, p. 663-675, set./dez.2013. Disponível em:<<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/20563>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE (GESTRADO/UFGM). *Relatório Técnico: Trabalho Docente em Tempos de Pandemia*. Minas Gerais, 2020. 24 p. Disponível em:<https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v03.pdf>. Acesso em: 29 maio. 2021.

MARACAHIBE, A. L. C. R. *Clube de leitura e formação de leitores literários: entre mediações e interação na educação escolar*. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

MARTINS,N.; GUERIM, G, F.; FRANCO, S, A,P. A leitura e seu papel mediador frente à apropriação do ato de ler. *Linha Mestra*, n.30, p.671-675. set.dez. 2016. Disponível em:<<http://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/download/638/598>>> Acesso em: 23 jun. 2021.

MELETTI, S.M.F. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino do Município de Londrina-PR. In: 32º Reunião Anual da ANPED, 2009. *Anais*. Disponível em:<<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT15-5924--Int.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

MILLER, Stela. O ensino e a aprendizagem da escrita como um processo humanizador. *Educ. Anál.*, v.5, n.1, p.7-30, jan.jun.2020. Disponível em:<<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/40185/28382>>. Acesso em: 26 jun.2021.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, v.1, n.3, 2º sem. 1996. Disponível

em:<http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf>. Acesso em: 08 de jul. 2021.

OLIVEIRA, R.M.G.; FRANCO, S.A.P; FUJITA, E.T. Leitura e ação docente na perspectiva da pedagogia Histórico-Crítica. *Revista Ibero-americana de Estudos em Educação*, v. 11, n. 2, p. 667-677, 2016. Disponível em:<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8575/5820>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PUENTES, R.V. Uma nova abordagem da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental. *Educação*, v.44, p.1-26. 2019. Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/37312/html>>. Acesso em: 10 jul.2021.

REZENDE, L.A.; FRANCO, S.A.P; MARQUEZ, L. Fotografia e leitura de mundo: arte e educação. *Discursos fotográficos*, v.9, n.15, p. 113-138, jul.dez.2013. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/296680400_Fotografia_e_leituras_de_mundo_arte_e_educacao>. Acesso em: 09 jul. 2021.

VELOSO, Rui. *A leitura literária*. Casa da Leitura, Lisboa, 2007. Disponível em:<http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/abz_indices/000714_LL.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

VYGOTSKI, L. S. A pré-história da linguagem escrita. In: VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 4ª edição brasileira. Livraria Martins Fontes: Editora Ltda, São Paulo - SP, 1991.

Artigo submetido em 29 de agosto de 2021.
Aprovado em 15 de janeiro de 2022.